

## Alguns comentarios ligeiros às enciclicas da Companhia pagas á linha

Prossigamos. A zelozissima gerencia da Companhia da rua Nova da Trindade, fingindo boa disposição e julgando ter graça, humorismo, iniciou a sua «Semana dos Telefones», com a qual só vêm a lucrar as administrações dos jornais, á custa de 17 mil subscritores.

As enciclicas da Companhia, pagas a tanto a linha, continuam a fazer-nos rir, não pela graça que tenham, mas pela dose de estupidez que encerram. Ora vejamos os leitores este pedacinho:

«A pequena apareceu com um febrão. Correu-se ao telefone e o medico veio imediatamente. Depois, quando a doença já tinha desaparecido, foi a ocasião de reflectir; o que teria sido aquele momento de aflicção sem telefone...»

Que tragedia, que catastrophe o telefone evitou! Um febrão! Livra. E mais abaixo:

«Fiel e economico servo, dia e noite ao vosso serviço, ele (o sobre dito cujo telefone) chamará o medico, o bombeiro, o electricista, o canalizador, o fornecedor, o policia...»

Muito bem, muito bem. O telefone serve para chamar a policia? Pois vamos experimentar o conselho...»

Outra prova do descaramento da gerencia da Companhia:

«Haverá quem não tenha telefone?...»

A conversa dos gerentes. Já dissemos que a capacidade telefonica da Capital, segundo trabalhos nesse sentido elaborados por técnicos, é de 50 mil subscritores. A Companhia só tem uns 17 mil, facil sendo verificar que existem, pelo menos, 33 mil pessoas sem telefone. Porquê? Naturalmente, porque as tarifas são, sem razão, exageradissimas. Pois, mesmo em presença de factos, a gerencia da empresa monopolista telefonica pergunta, com inaudita desfaçatez se, «Haverá quem não tenha telefone?...»

As reticencias a seguir ao ponto de interrogação da enciclica é que dizem tudo.

O nosso presado colega *Montanha*, do Porto, noticiando a decisão da comissão que indeferiu o pedido da Companhia diz:

«Felicimos os srs. subscritores que, assim vem a *vantagem* de tal serviço ser explorado por uma companhia...»

Tambem *A Beira*, valorioso semanario republicano da guarda, referindo-se á semana dos Telefones», diz:

«Vemos anunciar a «Semana dos Telefones».

Ai que isto, daqui a pouco, só a cacête!

Isto das semanas anda a pedir uma tarefa! A semana dos telefones! Ora uma destas!»

Uma tarefa, presado colega, é pouco, muito pouco. Cristo, segundo dizem os nossos amigos da *Voz de Nemo*, nunca explorou o proximo e foi crucificado...»

\*\*\*

Alfredo Marques, nosso illustre colega no jornalismo, na sua «Carta de Lisboa» para a *Gazeta de Coimbra* diz: «A Companhia vai realizar a semana do Telefone», de 9 a 15. Fala-se já num programa, mas não se acrescentam detalhes. De que constará o programa dessa semana original? Ninguém ainda sabe. No entanto, um colega meu cheio de espirito foi já aventando. Durante uma semana os telefones não funcionarão. Os automaticos não darão meia para a esquerda e os antigos, por espirito de solidariedade, irão todos para as aulas dos surdo-mudos da Casa Pia.

De maneira que vai ser uma semana ideal, sem o ruido nem os enervamentos dos aparelhos que por vezes são mais raladores que certas sogras.

E, por hoje, arquivados estes retalhos, aliás interessantes, não ralemos mais os srs. que administram, *ad-long*, a Companhia dos Telefones, administração feita tambem por sistema automatico...

Amanhã, sem que isso custe á Companhia um centil, sequer, continuaremos com a nossa «Semana dos Telefones».